

Verão alternativo: ginzo de Límia

# iii Festival da Mocidade

16 AGOSTO. ASSOCIAÇÃO AGUILHOAR



A terceira edição será o próximo 16 de Agosto, Sábado, em Ginzo de Límia, no recinto feiral do Toural. Ali, a Aguilhoar instalará, entre outras cousas, umha carpa, um cenário e umha pequena feira do livro e de colectivos que quixerem participar. Nesse espaço decorreram algumas das actividades, como jogos para nenos, um campeonato de matraquilhos, e umha

emissom de rádio ao vivo, bem como diferentes exposições sobre a Memória da Lagoa de Antela e outras que tenham a ver com a defesa da Terra. Mas também nas principais ruas da vila haverá festa e reivindicação, umha outra exposição na zona dos vinhos, na Zona Velha e na Praça Maior. Um passa-ruas percorrerá a vila animando ao pessoal e convidando a participar no festival.

Por volta das 18h00, terá

lugar na Casa da Cultura de Ginzo umha conferência sob a legenda "Ano da Memória da Lagoa de Antela", centrada no processo de dessecação da mesma, as consequências na comarca e as perspectivas de recuperação. Nela participárom ecologistas e especialistas no tema, bem como um representante da Aguilhoar, co-autor de um interessante caderno sobre a Lagoa de Antela.

Já à noite os protagonistas

serám os concertos musicais, com dous jovens e prometedores grupos, Post Mortem e Carminha, assim como um grupo surpresa que os organizadores do evento ainda nom revelárom.

Para mais informação sobre o Festival da Mocidade para os interessados em participar ou colaborar no festival, podem-se pôr em contacto através do endereço de correio electrónico [aguilhoar@hotmail.com](mailto:aguilhoar@hotmail.com).

**DIEGO QUINTAIROS, RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO DO III FESTIVAL DA MOCIDADE**

# “Entendemos a auto-gestom como fórmula de trabalho real e eficaz”

Quando e como nasce o Festival da Mocidade?

O Festival da Mocidade nasce em 2006 em Vilar de Santos; nessa primeira edição as e os moços da Aguilhoar, na altura sem Centro Social, decidimos organizar um evento que fosse um foco de dinamização social e cultural numha comarca com nulo activismo em chave soberanista. Aliás, tentamos socializar umha outra forma de entender a Galiza e chegar as e aos limiaos música, jogos, debates, etc., que estão fora da oficialidade. Foi um festival humilde mas com muito compromisso.

Mas no II Festival da Mocidade já houve grandes grupos e tivo umha boa acolhida, nom é?

O sucesso desta primeira edição e mesmo a predisposição da câmara municipal de Vilar de Santos para colaborarmos numha próxima edição encorajou-nos a dar mais um passo e trazer uns bons grupos de música (Skárnio, Kumpania Algazarra e Guezos) e umha palestra por volta da autodeterminação em que participárom diferentes portavoices do nacionalismo e independentismo galego, ainda que houve certos obstáculos e condicionamentos da câmara municipal de Vilar de Santos polo suposto conteúdo político do festival, que mesmo estivo para se suspender, o qual nos fixo reflectir sobre a nom dependência das ajudas institucionais que sempre vam condicionar o trabalho que se quer desenvolver.

Este ano, a terceira edição será em Ginzo de Límia e com um importante leque de actividades, qual é o motivo da mudança de localização?



Antes de tudo, tenho que dizer que a mudança na localização do festival nom tem a ver com os problemas do ano anterior com a câmara municipal de Vilar de Santos, mas com umha decisão que tomamos na Aguilhoar de forma assemblear, na qual avaliamos, por um lado, que nom podemos depender dos subsídios e que só através da auto-gestom é que podemos construir verdadeiro poder popular, seja qual for o trabalho a realizar, neste caso o Festival da Mocidade, o qual nom implica renunciar a essas ajudas, que também som nossas, mas nom depender ou condicionar o nosso trabalho para o politicamente correcto a fim de termos alguns eurinhos mais. E por outro, a centralidade de Ginzo na comarca, o que significa umha maior re-

**O Festival é mais umha actividade, talvez a de maior repercussom, mas que nom deve absorver o nosso trabalho no Centro Social. O nosso fim nom é um festival mas abrimo-nos umha janela às e aos limiaos para que olhem que outra Galiza é possível**

percussom e visibilidade.

Em passadas edições, o tema central fôrom os 25 anos da AGAL e umha palestra sobre o direito sobre a autodeterminação, Qual é a temática deste ano?

O tema central deste III Festival da Mocidade é a Lagoa de Antela, à qual a Aguilhoar dedicámos o Ano da Memória já que recentemente se cumprírom cinquenta anos da aprovação do decreto de dessecação. Ponto de partida de umha das mais horríveis agressions ambientais nom apenas da nossa comarca mas de toda a Galiza. Os actos consistirám numha palestra na qual participaram diferentes ecologistas e especialistas no tema, será na casa da cultura de Ginzo. Também haverá umha exposi-

. Emisom de rádio ao vivo  
. Jogos para nenos  
. Feira do livro  
. Conferência: 'Ano da memôria da Lagoa de Antela'  
. Exposiçom fotográfica

FESTIVAL DA MOCIDADE  
ANIMAR Centro Social do Limão  
NOVAS DA GALIZA

3º festival da MOCIDADE  
CARMINHA  
POST MORTEM  
GRUPO SORPRESA

çom fotográfica no recinto do festival e nalgumas ruas da vila, bem como uns cadernos explicativos sobre a problemática.

Quais som as actividades que se vam desenvolver no Festival?

As actividades que formam o festival som muito variadas, mais do que anos anteriores, com o fim de chegarmos a mais público e nom só à gente nova que sempre gosta mais dos concertos, portanto nom cingir o festival à música da noite mas abordar diferentes actividades; assim, por exemplo, temos jogos para nenos, campeonato de matraquilhos, emissom de rádio ao vivo, umha mini-feira do livro, com livrarias locais, conferência sobre a Lagoa de Antela, diferentes exposiçoms de rua, e algumha outra que ainda está sem concretizar. E, claro, os concertos da noite.

O que implica para um Centros Social como o vosso a organizaçom de um evento

**Os Centros Sociais que trabalham em parámetros similares, deveriam coordenar as suas açoms pois quantos mais sejam os irmos na mesma direcçom menor será o esforço que tenha de fazer cada um de nós**

destas características?

Coma já expliquei anteriormente, nós entendemos a auto-gestom como fórmula de trabalho, para este ser real e

eficaz, embora às vezes fique marginalizado ou ocultado e pouco agradecido, assim nom buscamos grandes grupos ou grandes actos que atraiam muito pessoal e que nom chegue a mensagem que nos queremos transmitir, a construcçom de umha comunidade nacional que viva em parámetros opostos ao capital e ao espanholismo. E, por outra banda, para nós, e isto foi motivo de um profundo debate, o Festival da Mocidade é mais umha actividade, talvez a de maior repercussom, mas que nom deve absorver o nosso trabalho do dia-a-dia no Centro Social; o nosso fim nom é organizar um festival mas abrimo-nos umha janela às e aos limios para que olhem que outra Galiza é possível.

Quais som as perspectivas de futuro?

Pois com apenas três ediçoms, o objectivo imediato é consolidar o festival, nomeadamente para a gente da comarca, e sermos um referente para quem acreditar nos movi-

mentos sociais como alternativa à institucionalizaçom das nossas vidas. E a meio prazo tentarmos medrar, com maiores e melhores actividades, sempre sem descuidar qual é o nosso fim.

Com a abertura de mais centros sociais este tipo de festivais estão a medrar pola geografia galega, achas que seria positiva a sua coordenaçom?

Evidentemente sim. Os Centros Sociais, que trabalham em parámetros similares, deveriam coordenar as suas açoms pois quantos mais sejam os irmos na mesma direcçom menor será o esforço que tenha de fazer cada um de nós. A propósito dos festivais, poder-se-ia criar conjuntamente um banco de actividades, com recursos materiais, humanos, etc., que permita enfrentar grandes custos entre todos, desde os grupos, equipamentos de som, conferencistas, etc. É, pois, umha via a explorarmos no futuro.

# Aguilhoar, o revulsivo da juventude no coração da comarca da Límia

**A**ssociação Aguilhoar nasce em 2005 na comarca da Límia, fruto da fusão de dois grupos de activistas locais que decidem dar mais um passo e colocar em andamento a primeira associação com vocação comarcal em chave soberanista que existira na Límia, um autêntico desafio numha comarca marcada polo caciquismo, a passividade e a forte emigração. Após um intenso ano de trabalho, onde desenvolveram diversas actividades com umha relativa repercussão como apresentações de livros, cursos de língua, jornadas da língua, umha página web, um vozeiro semestral, participação em diferentes encontros a nível nacional, decidem no verão de 2006 organizar o I Festival da Mocidade. Foi o dia 18 de Agosto em Vilar de Santos com a ajuda e colaboração da Associação Galega da Língua e do CS A Esmorga. O programa de actos compreendeu jogos populares, teatro em rua, um recital de poesia, como acto na comarca de 25 Aniversário da AGAL na sala de espectáculos da própria câmara municipal a cargo de Artur Alonso, Concha Rousia, José Manuel Barbosa e Belém de Andrade, que conseguiram superlotar a sala do Concelho. Depois, umha ceia popular com churrasco, foliada e concertos. Só apontar um dado: num concelho com apenas 1.000 habitantes, o Festival da Mocidade juntou por volta das 500 pessoas.

Após o sucesso desta primeira edição, as e os moços da Aguilhoar decidem dar-lhe continuidade ao festival: seria o 27 de Setembro de 2007 em Vilar de Santos, que contou com umha notável presença de centros sociais como A Es-



morga, Mália Leva ou A Arrincadeira, também a participação da NOVAS DA GALIZA, Adiante ou AMI nos desenvolvimentos do Festival, bem como a AGAL.

Este segundo festival apostava na combinação da reflexão e do lazer, da formação portanto e daquele aspecto

mais lúdico, com um roteiro de manhã a denunciar as últimas agressões que tem sofrido a Límia, um obradoiro de percussão como forma de achegarmo-nos da música e a magnífica conferência apresentada por Xavier Xil na que participaram Antom Santos, militante independentista,

membro do conselho de redacção do NOVAS DA GALIZA, Xurxo Martins, membro do comité central da FPG, e Carlos Taibo, professor de Ciência Política da Universidade Autónoma de Madrid; todos coincidiram em destacar a democracia radical que significa reivindicarmos o direito de autodeterminação para a Galiza, destacando o facto de este direito ter que começar a ser exercido polos galegos livremente.

A seguir à conferência, o pessoal degustou umha ementa baseada em churrasco e salada de massa e procedeu-se a escutar as músicas dos galegos Skárnio e Guezos e a banda portuguesa Kumpania Algazarra. Até 500 pessoas passaram por Vilar de Santos numha jornada que finalizou sob os acordes da banda Skárnio que mais umha vez figerom com que a festa continuasse até à madrugada.